

FREQÜÊNCIA DE CLAUDICAÇÕES, TIPOS E LOCALIZAÇÃO DAS LESÕES NOS CASCOS CAUSADORAS DE CLAUDICAÇÃO, EM UMA GRANJA COM PROBLEMA

J. SOBESTIANSKY*; IVO WENTZ*; P.R.S. DA SILVEIRA**; J. MUNARI***; A.R. DE FREITAS****

A adoção de sistemas confinados na produção de suínos, com a manutenção permanente de animais em pisos de concreto tem provocado aumento considerável de alterações do aparelho locomotor (Penny et al. 1965). Wright et al. (1972) verificaram que a severidade das lesões nos casos, principalmente os desgastes do piso. Bollwahn & Wiebusch (1978) observaram que as unhas externas dos membros posteriores são as mais atingidas pelas lesões mas que apenas um terço das lesões causa claudicação.

O presente trabalho, realizado no período de setembro a novembro/1980, no Estado de Santa Catarina, visou determinar a freqüência de claudicações e caracterizar o tipo e localização das lesões de casco causadoras de claudicações, em uma criação de porte industrial com 1000 reprodutores mantidos em confinamento ripado, em grupos de oito a dez animais por baia.

O exame clínico dos 428 animais foi realizado segundo Schulze (1980) sendo examinados os animais em movimento para diagnóstico de claudicação. Quando um animal claudicava em mais de um membro, considerouse somente o mais grave. Destes animais foram escolhidos ao acaso 102 fêmeas alojadas em 14 baias que tiveram seus cascos criteriosamente examinados com a finalidade de identificar o tipo e localização das lesões. Foram consideradas ao todo sete tipos de lesões conforme descrito por Sobestiansky et al. (1981). As claudicações foram classificadas de acordo com a gravidade em graus 1 (leves), 2 (médios), 3 (graves) e 4 (muito graves) adaptada à técnica descrita por Dirksen (1977). A freqüência de incidência de claudicação entre reprodutoras nulíparas, primíparas e múltíparas, nos seus diferentes graus, a localização da unha lesionada e o tipo de lesão foram analisadas pelo teste de X^2 .

A Tabela 1 apresenta a classificação e a freqüência de claudicação em primíparas, múltíparas (G_1) e nulíparas (G_2), de acordo com a gravidade. Observa-se uma incidência relativamente alta de claudicações nos dois grupos (G_1 — 90,2%; G_2 — 90,0%) não havendo diferença estatística entre os dois ($P > 0,05$). No grupo das primíparas e múltíparas, a freqüência de ocorrência das claudicações médias e graves foi significativamente superior ($P < 0,05$) às claudicações leves e muito graves enquanto que no grupo de nulíparas a incidência de

Tabela 1 - Freqüência de fêmeas primíparas + múltíparas e nulíparas de acordo com a gravidade de claudicação.

Grau de claudicação	N.º de fêmeas primíparas e múltíparas (%) - G_1	N.º de fêmeas nulíparas (%) - G_2	Total
	(a)	(a)	
Sem claudicação	31 (9,8)	10 (9,0)	41 (9,6)
Claudicação leve	73 ^A (23,0)	22 ^A (19,8)	95 (22,2)
Claudicação média	102 ^B (32,2)	44 ^B (39,6)	146 (34,1)
Claudicação grave	89 ^B (28,1)	27 ^A (24,4)	116 (27,1)
Claudicação muito grave	22 ^C (6,9)	8 ^C (7,2)	30 (7,0)
Total	317 (100)	111 (100)	428 (100)

* duas fêmeas apresentaram epifisiólise unilateral

** em duas fêmeas foi diagnosticado necrose muscular aguda

(a) Diferença não significativa entre G_1 e G_2 ($P > 0,05$)

A-C Diferença significativa ($P < 0,05$) na mesma coluna.

claudicações médias foi significativamente maior ($P < 0,05$). Em levantamentos realizados por Penny et al. (1965) em duas granjas com problemas de claudicações em suínos os autores observaram que 80% das primíparas e 50% das nulíparas claudicavam. Esses autores no entanto não tecem comentários sobre a gravidade das claudicações.

Das 102 primíparas e múltíparas examinadas clinicamente com detalhe apenas três (2,94%) caminhavam sem alterações. No grupo dos animais com claudicação, observou-se um comprometimento significativamente maior ($P < 0,05$) dos membros posteriores isoladamente seguido pelos anteriores e posteriores simultaneamente e pelos anteriores isoladamente os quais apresentam diferença significativa ($P < 0,05$) entre si. Independente da posição dos membros e do tipo de lesão houve uma predominância significativamente maior de lesões na unha externa em relação a unha interna ($P < 0,05$). Os animais que apresentam lesões em uma das unhas internas apresentavam simultaneamente lesões na unha externa correspondente.

Com relação ao tipo de lesão, verificou-se que quando as fêmeas apresentavam acentuado desgaste na região da sola, as unhas externas e internas eram atingidas simultaneamente. Com relação à freqüência de ocorrência de diferentes tipos de lesões nos cascos nos membros anteriores ou posteriores, isolados ou simultaneamente,

* Méd. Vet., DMV., EMBRAPA - Centro Nacional de Pesquisa de Suínos e Aves (CNPSA), Caixa Postal D-3, CEP 89700 - Concórdia - SC.

** Méd. Vet., M.Sc., EMBRAPA-CNPSA.

*** Méd. Vet., M.Sc., Sadia Agropastoril, CEP 89694 - Fachinal dos Guedes - SC.

**** Eng.-Agr., M.Sc., EMBRAPA-CNPSA.

observou-se que o desgaste na região da sola (lesão 7) foi significativamente superior às demais lesões isoladas ($P < 0,05$), seguidas pela rachadura vertical na região anterior, medial ou posterior da muralha, a qual geralmente tem continuidade com rachaduras na sola ou na linha branca (lesão 1), rachaduras oblíquas na região posterior da muralha que pode ter continuidade ou estar associada à rachadura entre a sola e almofada plantar (lesão 2), as quais não apresentaram diferença significativa entre si ($P > 0,05$).

A ocorrência destas três lesões isoladas comparadas com as demais, foi significativamente maior ($P < 0,05$) não havendo diferença entre as demais lesões. No caso da ocorrência de lesões simultâneas em uma unha, as ocorrências das lesões 1 + 7 e 2 + 7 foi superior às demais combinações que tiveram distribuição uniforme. Comparando a frequência das combinações 1 + 7 e 2 + 7, a frequência da primeira foi estatisticamente superior à segunda ($P < 0,05$). Concluiu-se que a incidência e a gravidade de claudicações na granja estudada foram altas, com maior índice de lesões nos cas-

cos das unhas externas, predominando as lesões 7.1 e 2 isoladamente e 1 + 7 e 2 + 7 simultaneamente.

PALAVRAS-CHAVE: locomoção anormal em suínos, claudicação em suínos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- DIRKSEN, G. Klinischer Untersuchungsgang - Spezielle Untersuchung - Bewegungsapparat. In: ROSENBERG, G. *Die Klinische Untersuchung des Rindes*. Berlin, Verlag Paul Parey, 1977. p. 420-55. BOLLWAHN, W. & WIEBUSCH, G. Fussbodenbelag und Klauenkrankheiten beim Schwein. *Fortschr. Veterinarmed.*, 28(12):59-67, 1973. PENNY, R. H.C.; OSBORNE, A.D. & WRIGHT, A.I. Foot-rot in pigs: Observations on the clinical disease. *Vet. Rec.*, 77(38): 1101-8, 1965. SCHULZE, W. Klinische Untersuchungen. In: SCHULZE, W.; BICKHARDT, K.; BOLLWAHN, W.; MICHWITZ, G.V. & PLONAIT, H. *Klinik der Schweinekrankheiten*. Hannover, M. & H. Schaper, 1980. p. 3-32. SOBESTIANSKY, J.; WENTZ, I.; SILVEIRA, P.R.S. da & MUNARI, J. *Claudicações e qualidade dos cascos em suínos*. Concórdia, SC, EMBRAPA-CNPSA, 1981, 5p. (EMBRAPA-CNPSA. Comunicado Técnico, 21). WRIGHT, A. I.; OSBORNE, A.D.; PENNY, R.H.C. & GRAY, E.M. Foot-rot in pigs: experimental production of disease. *Vet. Rec.*, 90:93-9, 1972.